

O Autor da Natureza
Zé Ramalho

E7 A E7 A

A natureza

E7 A

A natureza

E7 A

A natureza

E7

A natureza

A

O que prende demais minha atenção

E

É um touro raivoso numa arena

A

Uma pulga do jeito que é pequena

E

Dominar a bravura de um leão

A

Na picada ele muda a posição

E

Pra coçar-se depressa com certeza

A

Não se serve da unha nem da presa

G

Se levanta da cama e fica em pé

F#

Tudo isso provando quanto é

F E7 A E

Poderosa e suprema a natureza

A

Admiro demais o beija-flor

E

Que com medo da cobra inimiga

A

Só constrói o seu ninho na urtiga

E

Recebendo lição do criador

A

Observo a coragem do condor

E

Que nos montes rochosos come a presa

A

Urubu empregado da limpeza

G

Quanto é triste a vida do abutre

F#

Quando encontra um morto é que se nutre

F E7 A E

Quanto é grande e suprema a natureza

A

A abelha por Deus foi amestrada

E

Sem haver um processo bioquímico

A

Até hoje não houve nenhum químico

E

Pra fazer a ciência dizer nada

A

O buraco pequeno da entrada

E

Facilita a passagem com franqueza

A

Uma é sentinela de defesa

G

E outras se espalham no vergel

F#

Sem turbina e sem tacho fazem mel

F E7 A E

Quanto é grande o poder da natureza

A

Não há pedra igualmente ao diamante

E

Nem metal tão querido quanto o ouro

A

Não existe tristeza como o choro

E

Nem reflexo igual ao do brilhante

A

Nem comédia maior que a de Dante

E

Nem existe acusado sem defesa

A

Nem pecado maior que a avareza

G

Nem altura igualmente ao firmamento

F#

Nem veloz igualmente ao pensamento

F E7 A E

Nem há grande igualmente à natureza.

A

Tem um verso que fala da maconha

E

Que é uma erva que dá no meio do mato

A

Se fumada provoca um tal barato

E

A maior emoção que a gente sonha

A

A viagem às vezes é medonha

E

Dá suor, dá vertigem, dá fraqueza

A

Porém quase sempre é uma beleza

G

Eu por mim experimento todo dia

F#

Se eu tivesse uma agora eu bem queria

F

E7

A

E

Pois a coisa é da santa natureza